

## Quinta dos Morgados de Águas Belas em Águas Belas



### Ficha Técnica

**Característica:** Arquitectura Civil

**Classificação:** Solares e Quintas

**Localização:** Águas Belas

**Especialista:** Dr.ª Ana Torrejais

**Morada:** Águas Belas

Referência: b\_Belas\_04

### Propriedade

Particular / Família Pereira (originalmente)

### Enquadramento

A Quinta dos Morgados localiza-se dentro dos limites da primitiva Vila de Águas Belas, originalmente pertencente aos poderosos Senhores deste Morgado. Perto, ainda hoje se conserva o pelourinho do antigo senhorio destas terras, o qual ostenta o correspondente brasão dos Pereiras. O conjunto edificado dispõe-se longitudinalmente em relação ao eixo da via pública, enquanto que, na zona posterior da propriedade, se estende um longo prado, no qual surgem alguns pés de oliveiras e pinheiros, assim como um pequeno lago.

### Notícias Históricas

A partir de 6 de Setembro de 1356 a Quinta de Águas Belas, então pertencente a Álvaro Fernandes, escudeiro e vassalo do Infante D. Pedro, é convertida em morgado, instituído na pessoa de Rodrigo Álvares, irmão consanguíneo de D. Nuno Álvares e filho de D. Álvaro Gonçalves de Pereira, com todas as suas dependências, senhorio, couto, honra, jurisdição e padroado da igreja de Nossa Senhora. Porém, e segundo António Baião, a actual Quinta dos Pereiras já nada conserva do extinto solar dos morgados de Águas Belas, o qual, na sequência de um incêndio deflagrado aquando das invasões francesas, o consumiu totalmente. Não obstante, em 1758 José da Mota Ribeiro, prior de Águas Belas, referindo-se ao morgado António Sodrê Pereira Tibau descreve o referido paço da seguinte forma: “vive em um

magnífico paço e entre o qual e a igreja matriz corre um passadiço pelo qual se serve para tribuna que tem a igreja por cima da porta principal, onde ele e toda a sua família assiste aos ofícios divinos, e entra a gente na vila por um magnífico arco de pedraria que sustenta o dito passadiço”.

### **Descrição Arquitectónica**

Díficeis são hoje de assinalar os vestígios nobres daquela que foi, em tempos, uma das principais moradias senhoriais da antiga Vila de Águas Belas. De facto, o complexo edificado caracteriza-se pela sua acentuada rusticidade, enquanto que o edifício habitacional, térreo e longitudinal, pouco se distingue dos anexos agro-pastoris que complementam a propriedade, desprovido que se encontra de quaisquer requintes arquitectónicos que o permitam evidenciar. Pelo contrário: as janelas e portas, recolhidas na fachada e ostentando largos vãos, denunciam a largura das paredes da construção; estas, rudemente rebocadas e caiadas, deixam adivinhar um aparelho construtivo precário; a cobertura, em telhado de duas águas, termina num simples beiral apoiado no travejamento saliente. Paredes meias com a unidade de habitação, multiplicam-se os currais, estábulos, galinheiros, palheiros e lagares, de construção igualmente longitudinal e térrea, por vezes providos de pequenas janelas e largos portões, outras vezes ocupando os vãos dos alpendres que se desenvolvem a partir de uma das abas do telhado dos edifícios centrais.

- Tipologia: Complexo edificado de planta longitudinal
- Cobertura: Telhado de duas águas nos principais volumes. Beiral simples
- Cor: Branco
- Datação Proposta: Século XX

### **Estado de Conservação**

Edifício permanentemente habitado, cuja manutenção tem sido assegurada.

### **Classificação**

Grau 3 – Edifício que denuncia um estado de conservação razoável

### **Bibliografia**

BAIÃO; António; Vila e Concelho de Ferreira do Zêzere; Imprensa Nacional; Lisboa; 1918; páginas 133 a 135

CARDOSO; Padre Luis; Diccionario Geografico (...); 44 Volumes; Biblioteca Real; 1758-1832; Volume 1; Nº 49; Fólios 355 a 358